

A LUCTA

Santa Catharina—Desterro—Domingo 24 de Maio de 1885

ANNO I

REDACÇÃO DE JOSÉ RAPOSO

NUMERO 4

EXPEDIENTE

A «Lucta» assignar-se-ha no escriptorio do «Jornal do Commercio», á Praça Barão da Laguna n. 14, á razão de 1\$ por trimestre e de 1\$200 com porte pelo correio, devendo o pagamento ser feito adiantadamente.

Publicar-se-ha duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos, sendo vendido o numero avulso a 40 rs.

O numero atrazado da «Lucta» custará 100 rs.

Publica-se annuncios a 40 rs. a linha e artigos necroriaes a 60 rs.

Ficam encarregados de receber assignaturas para a «Lucta» os seguintes senhores:

Francisco Monteiro Cabral, na Laguna e freguezias;

João Cabral de Mello, no Tubarão.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, tanto da capital como de fóra, se sirvam reclamar immediatamente, quando houver irregularidade na entrega d'esta folha.

Os originaes enviados á redacção não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

COLLABORAÇÃO

Bem Geral

A provincia de Santa Catharina está condemnada a não dar

um passo na estrada larga e adeantada do progresso.

Para isso contribuem, mais que tudo, os altos poderes do estado que, rariissimas vezes, fazem chegar até ella a sua acção influencial benéfica.

No entretanto esta concorre, como as outras, na proporção de suas forças, para que regorgitem, muita vez, os cofres publicos, donde sahe o dinheiro para certas emprezas lucrativas e especulativas á testa das quaes vê-se um *qualquer*, mas por detraz de quem occulta-se um dos celebres advogados administrativos, que só não conseguem o que não querem.

E como custe caro essa advocacia, e como a provincia não disponha de largos meios para pagal-a, ahí está a atrophiar-se, vendo inaproveitada muita fonte de riqueza existente no seo solo tão rico e tão exuberante de vitalidade.

Si na parte meridional do continente americano ha logares talhados pela natureza para, em pouco tempo, fazerem competencia com paizes adeantados, é inquestionavel que um desses logares é a provincia de Santa Catharina.

Gozando de um clima ameno e delicioso; com um terreno fertil e apropriado a quasi todos os generos de cultura; cortada por grandes rios e não pequenas lagoas, que facilitam muito as communicações entre os seus

habitantes; banhada pelo oceano que lhe dá diversos portos: alguns dos quaes, com poucos trabalhos d'arte, seriam talvez os melhores de toda a costa do norte a sul do Brazil; vendo desenvolver-se nella, de modo progressivo, a corrente migratoria; rica de thesouros mineralogicos, quasi todos por explorar-se ainda; si não fosse o abandono e esquecimento em que tem vivido, a provincia de Santa Catharina estaria, hoje, senão adeante de suas co-irmãs, pelo menos, com certeza, vêr-se-ia collocada a par daquellas que occupam a vanguarda das outras.

Infelizmente não acontece assim.

E eil-a a marcar passo, quando devia ir para deante sempre. Continuaremos.

Th. CHAVES.

Refere o «Paiz», da côrte:

«O distincto caricaturista Raphael Bordallo Pinheiro está promovendo, em Lisboa, no theatro de S. Carlos, uma representação do *Rosalino*, de Guilherme de Azevedo, confiando o desempenho de todos os papeis dessa deliciosa comedia somente aos primeiros actores portuguezes.

O producto desta representação será applicado á construcção de um singello monumento, que Bordallo quer consagrar á memoria do seu chorado amigo e companheiro de trabalho.

Os restos mortaes de Guilherme de Azevedo, que repousam em um cemitaria de Pariz, serão trasladados para

Lisboa, onde deverão chegar antes desta sentida commemoração em honra do escriptor, cujo espirito applaudiu e cuja prosa scintillante cortada de verve litteraria, repassada de ditos incisivos e de observações ao mesmo tempo profundas e ligeiras, o Brazil tanto appreciou nos ultimos annos da sua vida, em que elle escreveu inimitaveis folhetins para o *Jornal do Commercio*, e em que mandava para a *Gazeta de Noticias*, a travez da sua impressão pessoal e artistica, a nota de todo o movimento pariziense, contado em um estylo encantador, reproduzido depois em folhetins dos jornaes litterarios de Portugal e saboreado por um grande publico que tanto admirou o bom Guilha, me primeiro como poeta na *Alma Nova*, depois como *blagueur* no *Gazeta do Dia* e no *Antonio Maria*, e por fim como chronista em Paris.

Esta homenagem de apreço e de saudade, prestada pelo grande artista ao amigo honesto e leal, tão brilhante escriptor, como immaculado character, e á qual se alliam os primeiros actores da scena portugueza, não honra só a memoria de Guilha, me de Azevedo, senão tambem, e muito, a nobreza dos seus amigos e a sinceridade da sua admiração.»

Harpejos

I

Tu tens nos labios corados
Um doce riso de aurora!
Grato perfume dos prados
Tu tens nos labios corados!
Teus beijos mil, aos punhados,
Bebel-os quero n'uma hora...
Tu tens nos labios corados
Um doce riso de aurora.

II

Teus olhos negros, brilhantes,
Seduzem, matam, menina!
São dois mundos rutilantes
Teus olhos negros, brilhantes!
Focos de luz cambiantes,
Focos de luz peregrina,
Teus olhos negros, brilhantes,
Seduzem, matam, menina!

III

As tuas tranças sedosas
Prendem-me a vida, a existencia.
São cadeias poderosas
As tuas tranças sedosas.
Longas, negras, ondulosas
Dão-te uma estranha opulencia!
As tuas tranças sedosas
Prendem-me a vida, a existencia.

JOSINO DE BRITO.

O MEQUETREFE

Recebemos da côrte o n. 374 do apreciado hebdomadario que, ha onze annos, faz as delicias dos seus numerosos assignantes.

As criticas do presente numero estão, em tudo, dignas de applausos.

O movimento politico actual é tratado com tanta graça que a gente ri-se, ri-se... até que o paquete traga o numero seguinte do travesso *Mequetrefe*.

Acha-se, ha dias, entre nós o Sr. Dr. José Eduardo Teixeira de Souza que, em commissão do governo, anda a visitar as diversas inspectorias de saude dos portos do imperio.

Apertamos a mão ao sympathico hospede.

Consta-nos que, brevemente, será agraciado com o titulo de barão o Sr. commendador Virgilio Villela.

Começam hoje as festas do Divino Espirito Santo.

Chamamos a attenção do leitor para o despacho, que adiante vai publicado, e que se refere á questão do brigue *Henriqueta*.

Assigna-o o Sr. Dr. Felisberto Montenegro, digno juiz do commercio d'este termo.

O despacho é em sustentação no de que aggravou o Sr. Jeronymo Alsina, por intermedio de seu advogado o Dr. Thomaz Chaves.

A vol d'oiseau

Pelo mundo da lua... quero dizer, pelo mundo politico calma profunda: na côrte, conformados todos; aqui, tudo calado, sem allusão ao Martinho dito.

Na camara dos deputados foi o ministerio recebido com frieza, o que não é de admirar visto estarmos em maio.

Um nosso amigo perguntou-nos, outro dia muito, admirado:

—O' Bento, que noticias me dás da opposição á presidencia?

—*Chut!* lhe disse eu, ha alguma cousa no ar...

—O coronel terá feito as pazes com o Paranaguá?!

—Melhor do que isso; segundo me consta já o convidou para padrinho do primeiro filho.

—Por isso...

Ha gente que suppõe que os tempos são sempre os mesmos.

Por exemplo—os distribuidores de remedio.

A respeito de doencas, porém... *caret.*

As bandeirolas da barraca do Espirito Santo começaram já a fluctuar.

Bons pratinhos, bons pratinhos vamos ter.

A praça Barão da Laguna transformou-se em caminho de Meka.

De manhã só se vê gente que se dirige para a matriz.

E'ahi que *madame* de Lourdes e frei Martins recebem visitas.

Que lhes preste.

Na pharmacia do sr. Raulino Horn:

Dous sujeitos, que devolveram a *Lucta*, conversam sentados

n'um banco, empunhando o primeiro numero d'esse jornal.

O mais gordo, soletrando:

—L-u, lu...

O mais magro, *idem*:

—T-a, ta...

Ambos, ao mesmo tempo:

—Este C o que quererá dizer?

O mais gordo:

—Vamos consultar o Bueno?

O mais magro:

—O melhor é devolver o jornal.

O Ovidio, á parte:

—Que dous *trouxas*.

BENTO DOS...

O bello Danubio Azul

A valsa de Strauss girava em voltas serpentinadas de cobra, desdobrando-se sobre o *parquet*, pondo estremecimentos nos hombros nus, fazendo bater com irrequieto ardor os sapatinhos de setim; os olhos despediam relampagos, os labios avermelhavam-se sob o inebriante rythmo.

Elles dançavam juntos, e era um encanto vel-os passar, quasi amorosamente enlaçados, o bigode loiro tocando a orelha nacarada, o braço apertando a cintura estreita.

Elle, trinta annos, expressão indecisa, suave, olhos perturbados, olhar de rapariga, uma indescrivivel molleza de attitudes, roumada a um gesto nervoso, inquieto; ella, uma parisiense, de modos infantis, sorriso espirituoso, uma avesita alizando as pennas no viveiro, uma travessura delicada e distincta: a educação feita de nervos, de vaidade, de falsas maxims; um ente creado para as salas, para os lustres, para os vestidos de setim e rendas, para as amazonas, para os srs. de casaca e *claque*, para o Bosque de Boulogne e, para os banhos do mar.

Em torno d'elles segredava-se com benevolencia; ella era orphã rica, educada no convento dos *Oiseaux*; elle exercia no ministerio do interior um

emprego invejado; seu pae, um dos mais abastados proprietarios do Delphinado, acabava de receber o mandato de deputado.

A valsa acabou e elle não retirou o abraço; então ella, riudo, e soltando-se da prisão que a cingia, disse com a petulancia das virgens, que não ignoram nada:

—Tome sentido, sr. Paulo; os olhos de Faustina teem uma expressão terrivel; ella vae ralhar com o senhor, é maldade atormentar as velhas!

E sem esperar resposta, continuando á rir, enfiou o braço no braço de um sujeito condecorado que atravessava a sala.

O mancebo dispunha-se a segui-la; mas uma mão deteve-o:

—Preciso fallar-lhe, Paulo, acompanha-me á estufa, peço-lhe!

—Minha querida Faustina, respondeu este, encolhendo ligeiramente os hombros, o momento é mal escolhido, toda a gente tem os olhos em cima de nós, se me permite, irei a manhã procural-a...

—Não, contestou ella com energia, o que tenho a dizer-lhe não pode ser adiado para amanhã, venha!

Elle seguia-a com a obediencia de um animal soado; ella conduziu-o á estufa, onde as palmeiras, os bambus da India, os *alsophilas*, as bananeiras e os *euphorbias* da Abyssinia formavam um ninho mysterioso e impenetravel.

Ambos ficaram de pé; o olhar azul de Paulo tornara-se duro, empallidecera e tinha os dentes cerrados; Faustina apresentava um aspecto soberbo na sua lividez de marmore, que fazia parecer maiores os seus grandes olhos sombrios; os seus cabellos enrolados no alto da cabeça, pequena e airosa, assimilavam-se a serpentes prestes a estrangulal-a nas suas roscas venenosas; os seus labios sangravam sob a mordedura dos dentes, e o seu corpo, estreitamente apertado em um vestido de setim preto, estremecia, como que fugindo ao contacto de um reptil.

—Responda, disse ella com voz sacudida, responda sem mentir; o senhor

vae casar com Hortencia, mate-me, mas diga-me a verdade!

—Pois bem, é verdade, respondeu elle a meia voz, era inevitavel!

—E os teus juramentos, os teus juramentos? repetiu Faustina, torcendo as mãos. Mas eu sou uma velha, não á verdade? e a outra é moça!

Ella lançou um gemido, um soluço subiu-lhe á garganta, envolveu Paulo em um olhar abrasador. Depois, limpando o suor gelado que lhe humedecia as fontes, disse-lhe com voz surda.

—Vae-te, vae-te, não te conheço; deante de Deus que me ouve, juro que nunca mais responderei na terra a nenhuma das tuas palavras.

—Faustina, balbuciou Paulo, dando um passo para ella.

Faustina, porém, afastou a longa cauda do seu vestido com um gesto de desprezo e desgosto, e sem o tornar a encarar, afastou-se.

Na grande sala, resplandecente de luzes, fazendo estremecer os hombros das mulheres, a valsa pros-guiu a mais apaixonada, mais vibrante, e o *Bello Danubio Azul* desdobrava-se como uma sombra, indo morrer nas longas pregas dos reposteiros de velludo.

(Continúa)

JURISPRUDENCIA

DESPACHO

Illm. Sr. Dr. Juiz de Direito. — Entendo que nenhum aggravado fez ao aggravante com o despacho de que aggravou, não só em vista dos documentos, a que se refere a petição de fls. 2 e depoimentos das testemunhas de fls., a fls. como bem em face das sem razões do aggravante, cuja linguagem picante não se compadece com as boas normas estabelecidas neste foro.

Depois de enumerar os poucos casos em que as embarcações, mesmo estrangeiras, estão sujeitas á embargo ou arresto, disse o aggravante que em nenhum desses casos se achava o seu navio, e que por consequin-

te o embargo foi concedido contra as disposições legais.

E' estranhavel, que tal dissesse o aggravante, pois que o Cod. Comm. em seu art. 482 estabelece mui claramente, que os navios estrangeiros, surtos nos Portos do Brazil, podem ser embargados e detidos por dividas contrahidas no territorio brasileiro, em utilidade dos mesmos navios ou da sua carga. E, excepção feita do aggravante, cujo opinião não pôde estar acima da lei, ninguém ha que, lendo e examinando os telegrammas e mais documentos constantes dos autos, deixe de reconhecer que a divida, de que trata a predicta petição, foi contrahida em utilidade da carga do navio em questão.

Mal estaria neste paiz o commerciante, si os seus negocios e transacções com qualquer praça commercial estivessem á mercê da vontade e capricho de um capitão de navio.

Felizmente não é assim.

O arreatante, comprando farinha por conta de Peixoto, Morales & C^a, sem que estes tivessem fundos em seu poder, como não tinham, constituiu-se credor por fundos que adiantou, em utilidade da carga, e portanto nenhuma razão tem o aggravante para deixar de receber agora a referida carga.

Tambem não tem razão, quando diz que a justiça, sem previa licença da Alfandega, dirigio-se ao seu navio, para o arreatar, e lhe tirar pannos e leme, porquanto semelhante licença foi despresada, na fórma do artigo 207 do Decr. n. 2647 de 19 de Setembro de 1860; sendo que a falta de uma tal formalidade em nada aproveitaria ao aggravante, para provar o gravame que diz soffrer com o despacho, de que aggravou.

Podendo, entretanto, achar-me em erro, que V. S. corrigirá, si assim entender de justiça, o escrivão faça sellar e preparar os presentes autos e os leve á conclusão do Meritissimo Juiz *ad quem*, sem perda de tempo.

Desterro, 11 de Maio de 1885.

FELISBERTO ELYSIO BEZERRA MONTENEGRO.

INEDICTORIAL

É COM A POLICIA

O *Jornal do Commercio* atirou, n'uma das suas columnas, um artigo contra a nossa policia, que precisa ser policiada, por ter, de chanfalho em punho, espancado um pobre e indefeso preto.

Entretanto, seria bom que o illustre redactor d'aquelle Jornal se lembrasse que os policiaes, em geral, armar-se-hão contra S. S. com as lindas *Alvoradas* do poeta catharinense Carlos de Faria.

Veremos depois quem pode mais.

ANNUNCIOS

GABINETE AMERICANO

3 RUA DA LAPA 3

Sobrado

Impressão de facturas em tinta preta ou de côres, despachos, cartões de visita, ditos commerciaes, recibos de talão, rotulos, etiquetas, etc., tudo feito com brevidade, nitidez e a preços commodos.

COLLEGIO SANTA MARIA

INTERNATO E EXTERNATO

DE INSTRUCCÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

5 Rua da Paz 5

As aulas d'este collegio funcionam regularmente das 9 ás 6 horas da tarde.

Os Srs. Paes de familia poderão visitar o estabelecimento a qualquer hora do dia, sendo-lhes ahí ministradas as informações que pedirem para a admissão de alumnos.

O director

Custodio Teixeira Raposo

APONTAMENTOS ORPHANOLOGICOS

Um volume de perto de 200 paginas por

Thomaz A. F. Chaves

Assigna-se á Praça Barão da Laguna n. 32. Preço—3\$000

O MEQUETREFE

HEBDOMADARIO HUMORISTICO, CRITICO, SATYRICO E ILLUSTRADO

56 Rua da Quitanda 56 (CORTE)

Preço das assignaturas para as provincias

Anno 20\$000

Semestre 12\$000

Pagamento adiantado

Correspondente da Empreza n'esta provincia

JOSÉ RAPOSO

ADVOGADO

THOMAZ A. F. CHAVES

Praça Barão da Laguna n. 32

SANTOS MOREIRA

RETRATISTA

RUA DO HOSPICIO, 102 — Rio de Janeiro

O proprietario desta officina, uma das mais conhecidas na corte, manda a Santa Catharina o seu interessado, o Sr. Alves Ferreira, com todos os objectos necessarios para fazer qualquer trabalho de sua arte com a perfeição que se faz na corte.

Preços fixos:

Uma duzia de retratos simples 5\$000

Idem » » » em porcelana 8\$000

Não se faz meia duzia

Um retrato Imperial em porcelana 6\$000

Cada um mais da mesma chapa 2\$000

Um retrato, Salão, em porcelana 10\$000

Cada um mais da mesma chapa 3\$000

Retratos de crianças, duzia 10\$000

Em grupos, por cada pessoa que augmenta 2\$000

Nesta cidade—Rua da Trindade n. 16

IMP. NA TYP. DO « JORNAL DO COMMERCIO »